

Nau Catarineta

Livro do Professor

Autor e ilustrador: Roger Mello

Categoria: 2 (4º e 5º anos)

Temas: Diversão e aventura; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Gênero literário: Poesia; Teatro; Lendas

Elaborado por: Renata Asbahr

Mestra em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Autora e revisora de materiais didáticos.



5ª Edição, 2021



EDITORA
NOVA AGUILAR

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização do autor e da obra	3
Temas e gênero literário	5
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	21
Referências	21

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Por meio deste manual, pretendemos auxiliá-lo(a) no trabalho com a obra literária *Nau Catarineta*, de Roger Mello. Trata-se de um excelente livro, interessante para todos os públicos, com ricas ilustrações que dialogam com o texto em versos.

Para o estudo da obra, buscamos elaborar atividades diversificadas e motivadoras, as quais, como preconiza a BNCC (2018, p. 59), buscam atender à necessidade de ampliação das práticas de linguagem das crianças e da sua experiência estética e intercultural. Além disso, o documento oficial propõe o aumento progressivo da complexidade textual, com a ampliação do repertório, novas situações de leitura e leituras mais desafiadoras (p. 75 e 76).

Faremos, inicialmente, uma contextualização do autor e da obra, breves considerações sobre o tema tratado e os gêneros literários e apontaremos algumas motivações para a leitura. Na seção posterior, apresentaremos sugestões de trabalho com a *Nau Catarineta* em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em seguida, há um tópico sobre Literacia familiar e, para finalizar, uma seção com as referências utilizadas para a elaboração deste manual.

É importante lembrar que o contexto de cada sala de aula deve ser considerado em relação ao histórico de leitura dos alunos, aos aspectos estruturais e ao envolvimento da família em projetos pedagógicos de leitura na escola.

Bom trabalho!

Contextualização do autor e da obra

Roger Mello nasceu em 1965, em Brasília. Graduiu-se em Desenho Industrial e Programação Visual pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É um artista plural: ilustrador, escritor, dramaturgo, diretor de arte e designer gráfico.

Aclamado pelo público e pela crítica, já ilustrou mais de cem títulos, muitos com textos de sua autoria, e ganhou vários prêmios nacionais e internacionais. Dentre eles, destacam-se o prêmio suíço *Espace-Enfants* em 2002 e vários prêmios Jabuti nas categorias Literatura Infantojuvenil e Ilustração. É *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e premiado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) e pela União Brasileira de Escritores (UBE) pelo conjunto de sua obra. Em 2014, ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantojuvenil.

Roger Mello estreou profissionalmente como autor com a publicação de *A flor do lado de lá*, no início dos anos 1990, mas foi a publicação de *Maria Teresa*, em 1997, que assinalou uma nova fase em sua linguagem visual, com sucessivos livros com características inovadoras e talento singular (MENDES, 2011, p. 43).

Usando diferentes técnicas e cores fortes e quentes, suas ilustrações são bastante lúdicas, alegres e cheias de dramaticidade. Roger transita com facilidade por diferentes referências e estilos, como as artes plásticas e os quadrinhos, e se destaca em seu trabalho com a cultura tradicional brasileira, por meio de vários livros de recontos de lendas e histórias do folclore, interpretados em texto e traço. O autor e artista promove encontros inusitados entre palavra e imagem em livros para crianças e jovens.

Segundo a pesquisadora Maria Isabel Frantz Ramos, as diferentes facetas de Roger Mello lhe proporcionam “grande liberdade na condução de seus projetos”, facilitando “o entrelaçamento de diferentes linguagens na construção de complexas narrativas intersemióticas”.

Roger Mello é um ilustrador inquieto em busca de novas formas de expressão. Sua grande curiosidade o conduziu às contemporâneas experimentações formais do objeto livro, proporcionando-nos múltiplos olhares sobre o conjunto da sua obra, bem como sobre cada um de seus livros em particular. (RAMOS, 2013, p. 221)

Nau Catarineta, publicado em 2004, traz ilustrações de Roger Mello sobre versos populares do poema trágico-marítimo do cancionero lusitano, transfigurado numa festa popular brasileira em vários estados. Em 2005, as ilustrações estiveram em exposição itinerante pelas bibliotecas de Paris.

Ao recontar uma história da tradição luso-brasileira, Roger cumpre sua proposta literária, apresentada em entrevista concedida para a ONG Leia Brasil:

O que eu quero com os meus livros é dividir um pouco esse meu olhar que é um olhar emocionado e, de certa maneira, estrangeiro, porque a gente consegue ser um pouco estrangeiro dentro do nosso país. (MELLO, 2003 *apud* MENDES, 2011, p. 15)

O livro ganhou os prêmios Jabuti na categoria Melhor Ilustração Infantil ou Juvenil, melhor ilustração *hors-concours* e melhor livro de reconto *hors-concours* da FNLIJ. Também foi indicado para o prêmio ALMA, um dos mais importantes da literatura infantil no mundo, e foi incluído no White Ravens, catálogo da maior biblioteca de livros infantis e juvenis do mundo, a Internationale Jugendbibliothek (IJB), em Munique.

Para saber mais

Roger Mello reside em Caxias do Sul (RS), mas vive entre o Rio de Janeiro e Brasília, onde mora sua família. Roger e Volnei Canônica (especialista em literatura infantil e juvenil) têm um projeto de leitura no Instituto de Leitura Quindim, na cidade gaúcha. É um espaço destinado principalmente à infância, que promove, com seus diversos projetos, o acesso à literatura infantil e juvenil. Possui um espaço físico com biblioteca, um Centro de Estudos e Pesquisas e uma livraria. Promove eventos literários, oferece oficinas/atividades para crianças, jovens, universitários e familiares, cursos variados, palestras e assessoria para construção de políticas públicas e em ações de promoção da leitura. O nome do instituto é uma homenagem ao rinoceronte Quindim, criado por Monteiro Lobato, e ao poeta Mario Quintana, pois o doce quindim era o seu favorito.

Temas e gênero literário

A história narrada em *Nau Catarineta* baseia-se numa lenda portuguesa do século XVI, época das grandes navegações e descobertas. Nesse poema trágico-marítimo, a *Catarineta*, uma caravela do rei carregada de riquezas, enfrenta uma forte tempestade, mas seus tripulantes sobrevivem, e o barco, bastante danificado, fica à deriva. Os marinheiros vagam pelo oceano durante sete anos e um dia, ficando famintos. Sorteia-se, então, o Capitão para matar a fome dos demais, porém, antes que fosse morto, ele barganha com o Gajeiro, prometendo-lhe uma de suas filhas em casamento e bens materiais. O Gajeiro, que, na verdade, é o diabo, recusa as propostas, pois deseja a alma do Capitão. Em vez de se render, este se atira ao mar, mas, milagrosamente, é salvo por um anjo. A embarcação chega a Portugal, porém não fica claro se a tripulação estaria a salvo, pois poderia ter ocorrido a salvação apenas de suas almas.

A respeito da temática, Ramos pontua que

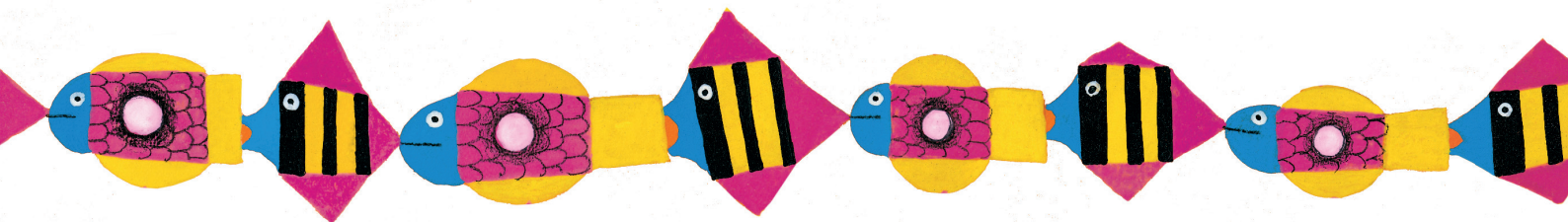
(...) a história narra aventuras, tempestades, motins, calmarias sem fim, fome a bordo e o desafio final entre o Gajeiro – transfigurado em demônio – e o Capitão da nau, em um embate que envolve Céu e Inferno. (RAMOS, 2013, p. 236)

O livro de Roger Mello é um drama narrativo em versos que reconta um poema de tradição oral, considerado um *romance* (os *rimances* eram, na Idade Média, poemas épicos cantados típicos da cultura oral). Em sua origem, o romance era um gênero transmitido oralmente e, em geral, circulava de forma anônima. Posteriormente os textos foram compilados em livros. Há registros de romances desde o início do século XIV, mas a maioria foi registrada no século XVI. No final deste, tornaram-se uma verdadeira mania.

As características formais mais marcantes do romance tradicional são o verso heptassílabo, ou redondilha maior (com sete sílabas poéticas), e as rimas (quase sempre do segundo com o quarto verso). Repetições de palavras, assonâncias e estribilhos (refrões) também são comuns. Depois do período medieval e do período barroco, o romance caiu em desuso, mas, durante o período do Romantismo, no século XIX, o gênero foi resgatado, pois os românticos, buscando uma expressão literária nacional, voltaram seu olhar para as tradições e manifestações populares.

O primeiro registro escrito da *Nau Catrineta* (modo grafado em Portugal) que se conhece é do poeta português Almeida Garrett, publicado em 1843 no *Romanceiro e cancionero geral*. Atualmente, possui várias versões escritas.

A *Nau Catarineta* chegou em território brasileiro no século XVIII, transformando-se numa dança dramática cantada. A tradição foi se espraiando pelo país, fazendo “parte de festas populares de inspiração marítima, como o fandango, a chegada, a barca e a marujada, por isso mesmo seus versos são musicados e acompanhados de coreografia” (WILLMER, 2009, p. 9). Em Portugal, só se conhecem formas poético-narrativas, o poema não é encenado.



De acordo com o folclorista Luís da Câmara Cascudo, no Brasil, trata-se de um “auto popular tradicional” no qual há a “convergência de cantigas brasileiras e de xácaras portuguesas” (2001, p. 225). Cascudo também classifica a *Nau Catarineta* como “xácara-romance” (1984, p. 349) e afirma sua real existência, relacionando-a ao naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho em viagem do Brasil a Portugal no ano de 1565.

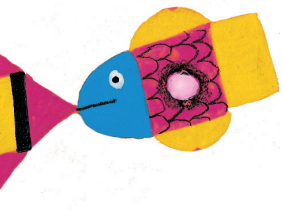
A história teria se originado a partir do naufrágio da nau Santo António, narrado na *História Trágico-marítima*. A embarcação, após quase ter sido destruída, passou quatro meses à deriva e chegou ao porto de Lisboa com a tripulação moribunda, fato extremamente raro, pois o usual era que após um naufrágio os sobreviventes abandonassem o navio e escapassem a nado, numa jangada ou a bordo de outros navios. (WILLMER, 2009, p. 13-14)

Nota-se uma alternância na denominação do poema: “romance”, “xácara” e “auto”. O escritor e ilustrador Roger Mello, em vídeo de apresentação da *Nau Catarineta*, considera-a uma espécie de “opereta”, pois é uma obra cantada e interpretada, que apresenta muitas jornadas, tais como os atos dramáticos da opereta.

Para saber mais

Na era medieval, o *auto* referia-se a todas as peças teatrais. A palavra vem do termo latino *actum*, significando qualquer obra representada. É uma das formas mais populares do antigo teatro português e espanhol. A *xácara*, por sua vez, é um tipo de romance: uma narrativa popular em versos presente também na Península Ibérica e no Brasil, em geral com a presença de diálogos entre os personagens. A *opereta* é um gênero de espetáculo leve que combina canções, diálogos falados e dança, que foi extremamente popular em meados do século XIX e início do século XX.

Sua versão da *Nau Catarineta* é apresentada como se fosse a representação de um folguedo popular encenado pelas ruas de alguma cidade colonial brasileira, com a presença de narradores e dramaticidade no texto. Misturando elementos narrativos, dramáticos, poéticos e pictóricos, já que ilustração e texto estão imbricados, nota-se que, em sua reapropriação dos versos populares, há um amálgama de gêneros e tipos textuais, o que, para Roger, é uma ótima novidade:



“Aposto mesmo nesta ideia de que não existem gêneros puros, uma linguagem contamina a outra. Às vezes, você pode pensar que isso é uma incapacidade, mas isso pode virar uma característica nova, você pode trazer um olhar novo, é ótimo!” (MELLO, 2003 *apud* MENDES, 2011, p. 58)

Com esse hibridismo, a *Nau Catarineta* – uma das histórias mais importantes da lusofonia, típica dos povos navegadores – ganha forma na letra e no traço desse grande artista.

Para saber mais

O vídeo de apresentação citado, produzido pela editora Global, está no YouTube e pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=wNce150Cwik> (acesso em: 13 dez. 2021). Nele, Roger Mello fala do enredo do livro e de seu processo de criação. Há cenas em que o escritor canta e faz a contagem métrica dos versos, além de outros momentos significativos da produção. Em outro vídeo, Roger fala a respeito das ilustrações da *Nau Catarineta*. Este pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=LASadGeDCaA> (acesso em: 13 dez. 2021).

Motivação para a leitura

Nau Catarineta é um livro de altíssima qualidade, capaz de encantar crianças e adultos. Ao recuperar a memória coletiva da lenda portuguesa e da festa brasileira usando múltiplas linguagens, traz a tradição para o mundo do leitor de um modo rico e artístico.

De acordo com Maria Isabel Frantz Ramos:

Essa reconstrução possibilita à criança urbana contemporânea, que constitui o público consumidor do livro, o acesso à tradição de uma forma não engessada, mas norteadada pela ideia de memória como renovação e pela convivência da multiplicidade de vozes e de espaços-tempo.

(...)

Roger Mello contribui para a pluralidade cultural e a conservação da memória nacional, pois interpreta nossas heranças culturais e as divulga, renovadas, para os públicos de livros infantis e juvenis no Brasil e no mundo. (RAMOS, 2013, p. 247)

A narrativa em versos e as ilustrações instigam o imaginário das crianças e podem proporcionar experiências significativas de envolvimento, contemplação e encantamento, elementos importantes para uma educação dos sentidos.

Em relação à leitura visual, as palavras de Rui de Oliveira pontuam bem como pode ser a relação entre o leitor e a obra de Roger Mello: “A arte de ilustrar está dirigida essencialmente para o despertar da imaginação. (...) A estética da ilustração passa pela experiência individual e emocional, bem como pelo curioso deslumbramento” (2008, p. 76).

Propostas de atividades

Nesta seção, apresentaremos diferentes propostas de trabalho com o livro *Nau Catarineta*, as quais possibilitarão o desenvolvimento de algumas competências e habilidades sugeridas na BNCC. Dentre tais competências, destacamos a de número cinco da área de Linguagens e a de número nove, específica do componente curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65)
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Já em relação às habilidades, procuramos contemplar práticas de linguagem pertencentes aos quatro eixos de trabalho das aulas de Língua Portuguesa:

oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2018, p. 71)

As atividades propostas são apenas sugestões, podem ser adaptadas ou modificadas conforme as condições e o contexto da escola e da turma.

1. Pré-leitura

Para iniciar esta etapa, é interessante permitir que as crianças tenham um contato com o livro: deixá-las segurá-lo nas mãos, virar as páginas, apontar detalhes e mostrá-lo aos demais. A ideia é proporcionar uma experiência de leitura visual e oportunizar e valorizar a expressão oral.

Em seguida, recomendamos uma leitura mais dirigida e dialogada, lendo a capa e a contracapa e folheando a obra. Oriente os alunos para que abram o livro – capa e contracapa – para observar a ilustração de Roger Mello por inteiro:



Fluência em leitura oral

Peça para os alunos identificarem o nome do livro, do autor, do ilustrador e da editora. Peça também para descreverem oralmente a imagem: *O que está desenhado? Que relação há entre a ilustração e o título? O que é uma nau? Alguém já ouviu falar da história ou da festa da nau Catarineta? Que tipo de personagens aparecem? Como são as expressões corporais dos marinheiros? O que elas sugerem? Que detalhes você observa? E as gotas de chuva, o que sugerem? E os peixes?*

A ilustração, que também aparece invertida nas páginas 14 e 15¹, apresenta a nau Catarineta e seus tripulantes num momento de agitação, perceptível por seus movimentos corporais de desequilíbrio e pelas expressões assustadas de alguns deles. Durante a leitura, será esclarecido o motivo dessa agitação e por que todos estão espalhados pela nau, segurando-se nos mastros, nas redes e na escada: é o momento da tempestade, representada também pelas gotas púrpuras e pelos peixes marítimos aterrorizadores.

As velas da nau servem de suporte para os textos, recurso que será utilizado ao longo de toda a obra. Alguns dos personagens se destacam e há outros, menores, sem expressão facial. Estes são apenas figurantes, enquanto os marinheiros em destaque são os personagens principais (eles serão apresentados logo no início do livro, na página 7, intitulada “Tripulação”).

Nota-se também o exagero devido à profusão de elementos, como as inúmeras gotas coloridas, os nove marinheiros sem rosto e vários peixes, o que é recorrente nas

1 As páginas do livro não são numeradas, mas adotamos a numeração, começando a partir da folha de rosto, para facilitar sua localização na obra.

ilustrações do livro, principalmente nas que se passam no interior da barca. Observando mais detalhadamente, vemos objetos sugestivos, característicos da embarcação e das atividades dos tripulantes (remos, boias, leme, luneta, espadas e pincel). Há até um megafone, que, conforme veremos, é um elemento-chave na história.

Ao lado do nome da embarcação, estão desenhados alguns cravos-da-índia, que representam as especiarias que motivaram as grandes navegações portuguesas. Além disso, a frente da nau Catarineta está voltada para a direita, convidando o leitor a abrir o livro e iniciar sua jornada de leitura.

Após a leitura interpretativa da ilustração, leia com os alunos o texto de Alexei Bueno² que está na contracapa, no qual ele esclarece o que é a nau Catarineta, apresenta um pouco da história, destaca os temas do livro e o excelente trabalho de Roger Mello. Destaque algumas expressões do texto e converse com os alunos sobre elas.

Desenvolvimento de vocabulário

Em relação à nau Catarineta, sugerimos as expressões “romance marítimo”, “recitada ou cantada”, “infinitas variantes”, “clima trágico-marítimo” e “arte popular”. Em relação ao gênero, por sua vez, as denominações “romance”, “poesia anônima”, “xácara” e “versão dramática”. E, quanto ao trabalho de Roger Mello, “uma longa pesquisa”, “excelente versão”, “reinterpretação de muitas vertentes da arte popular” e “maravilhosas ilustrações”.

A partir dessa leitura inicial da capa e da contracapa, levante as expectativas dos estudantes: *O que vocês esperam desse livro? Qual é o gênero literário? Você ficou com vontade de ler? Por quê?*

Peça para os alunos folhearem o livro e observarem o texto e as ilustrações: *Os temas destacados por Alexei Bueno aparecem nas ilustrações?* Ressalte a forma em versos do texto narrativo e dialogado.

Após a exploração inicial da obra, contextualize um pouco mais detalhadamente o que é a nau Catarineta. Se achar relevante, compartilhe mais algumas informações sobre o autor. Pode-se fechar a atividade exibindo trechos de um vídeo sobre a festa popular brasileira e um vídeo com Roger Mello falando sobre seu trabalho. É interessante ver marinheiros da nau Catarineta em ação³ e ver também o escritor e ilustrador.⁴

2 Poeta, editor, crítico e ensaísta carioca.

3 Sugerimos a apresentação de trecho da Nau Catarineta de Cabedelo (Paraíba). Há uma reportagem televisiva que traz boas cenas (<https://www.youtube.com/watch?v=moDmM-XXfjs>. Acesso em: 13 dez. 2021). Recomendamos também um vídeo de Luiz Antônio Simas em que ele tece boas considerações sobre a *Nau Catarineta* e finaliza cantando e tocando dois cantos (<https://www.youtube.com/watch?v=nTXnMwpUYjA>. Acesso em: 13 dez. 2021).

4 Recomendamos o vídeo que traz um episódio do programa “O ABZ do Zivaldo” (<https://www.youtube.com/watch?v=HcmyF24YcTs>. Acesso em: 13 dez. 2021). Em sua participação, Roger falou sobre o início de sua carreira, sua formação, as técnicas adequadas a cada texto, o entendimento de sua obra pelo público infantil e seus projetos para o futuro.

Espera-se que essa primeira atividade instigue e motive os alunos a lerem o livro e, em consonância com o que propõe a BNCC, estimule a curiosidade e a formulação de perguntas.

Nas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Estratégia de leitura

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

→ (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

2. Leitura

A leitura de *Nau Catarineta* pode ser realizada de várias maneiras e também mais de uma vez, caso haja interesse da turma. Inicialmente, os alunos podem realizar uma leitura individual em casa, considerando suas necessidades pessoais e seu ritmo, e, em classe, compartilhar livremente suas impressões.

Sugerimos uma leitura oral compartilhada integral do livro, que considere a narrativa escrita e a visual, já que os elementos visuais são incorporados à narrativa, havendo um rico diálogo entre eles. Como sugere Luís Camargo,

O livro, no caso do livro ilustrado, parece constituir-se como suporte para um texto verbo-visual, composto pelo texto e pelas ilustrações. Um texto híbrido, que exige um leitor híbrido, capaz de ler palavras e imagens. E não só capaz de ler os dois textos separadamente – o verbal e o visual – mas a sua interação. (2003, p. 273)

Indicada na BNCC e na PNA, a leitura em voz alta é um valioso instrumento didático-pedagógico na formação de leitores, especialmente quando se trata de textos em versos, nos quais se exploram elementos rítmicos e sonoros.

Compreensão de textos

Na leitura página a página pode-se perceber, com a audição da história, o ritmo e a melodia dos versos, bem como os recursos expressivos das ilustrações. Anelise Meyer Gremland, em *Nau Catarineta: uma leitura dialógica*, sua dissertação de mestrado, sugere que:

O olhar e a audição do leitor podem ser conduzidos através de questões como:

1. Que cores predominam nessa imagem?
2. Que formas e cores se repetem nessa ilustração?
3. Que sons se repetem nessas páginas?
4. Que personagens vocês podem identificar aqui? Em que posição esses personagens estão? O que eles parecem estar fazendo? O que eles parecem estar sentindo? Isso aparece nos versos? Como?
5. Quem conta a história?
6. Os personagens parecem seres humanos ou bonecos? Por quê? Vocês já viram esses personagens antes? Onde, por exemplo?
7. E as outras figuras (como os peixes, por exemplo)? Vocês já viram esses peixes antes ou podem identificar que peixes são esses? Como?
8. Em que cenário a história começa a ser contada? E depois, quais são os cenários?
9. Como é o fundo das imagens? Por que vocês acham que esse fundo é assim? Que sensação esse fundo transmite para vocês?
10. As páginas são emolduradas? De que maneira? Em que cores? Por quê?
11. Quais os elementos que vocês podem observar no cenário? Como eles são? Por que vocês acham que esses elementos estão ali? Que sensação esse cenário transmite? Essa sensação também é transmitida pelos versos? Como?
12. Em que tempo essa história é situada? Como é possível identificar esse período? (GREMLAND, 2017, p. 223)

Essas questões chamam a atenção para os elementos formais e temáticos, valorizando também as impressões do grupo. A pesquisadora pontua ainda que “essa

leitura orientada não substitui a realização de questões ou atividades de compreensão e interpretação”, as quais podem ser realizadas oralmente ou por escrito.⁵

Feitas essas considerações mais gerais sobre diferentes possibilidades de leitura, nas quais destacamos as relações entre o texto verbal e o visual, abordaremos agora alguns momentos-chave da narrativa e algumas ilustrações e destacaremos também elementos importantes para a compreensão. Dada a limitação de espaço, não será possível abordar todas as páginas, mas, na dissertação de Gremland há uma descrição e uma análise minuciosa de todo o livro. Willmer (2009) e Mendes (2011) também realizaram boas análises da obra de Roger Mello.

Começamos, então, com as páginas que vêm após a folha de rosto (p. 4 e 5), nas quais aparece, em primeiro plano, uma mulher com roupas típicas portuguesas. Em tiras semelhantes às fitas de Nosso Senhor do Bonfim, aparecem os versos de uma quadra. Como o primeiro verso inicia-se por um travessão, podemos ler as tiras como balões de fala.

Essas páginas se complementam ao final do livro com as páginas 40 e 41, onde há um marinheiro acenando com um lenço igual ao da mulher e tiras amarelas que também apresentam a fala do personagem. Nas duas ilustrações há o mesmo fundo verde e a mesma representação do mar, o que nos permite interpretar que se trata de um diálogo entre os dois personagens, como podemos perceber a seguir:



5 Para a leitura coletiva, ela ainda apresenta mais uma proposta interessante: “Outra dinâmica possível é realizar a leitura oral solicitando aos leitores que acompanhem o ritmo da narrativa com palmas ou movimentos corporais: o metro e a acentuação da maior parte dos versos permitem tanto o acompanhamento com palmas nas sílabas tônicas (em geral, a terceira e a última) quanto o acompanhamento com os movimentos característicos das encenações dessa dança dramática, na qual os ‘marujos’ mimetizam o balanço do mar movendo o corpo de um lado a outro. A experimentação da leitura em um nível sensorial possibilita à criança ‘ler a obra com o corpo’, vivenciando o ritmo e a melodia e assimilando os sentidos ali presentes de um modo concreto”. (GREMLAND, 2017, p. 219-220)

Pode-se ler e observar com os alunos as figuras assim justapostas e elaborar questionamentos que os levem à interpretação.

Ambas estão separadas pelo miolo do livro da mesma forma que estão separadas pelo mar: se não houvesse as páginas entre eles, poderiam encarar um ao outro. (...) a quadra “recitada” pela moça é “respondida” com outra quadra pelo marinheiro. Ambas as páginas formam uma pequena narrativa paralela que não interfere diretamente na narrativa apresentada no miolo do livro; mas que está, de algum modo, vinculada à mesma: afinal, trata-se de uma narrativa sobre o destino dos homens que partem para o mar e que inclui o destino das mulheres que esperam em terra. (GREEMLAND, 2017, p. 87-88)

Ao virarmos a página com a mulher, deparamo-nos com o subtítulo “Tripulação”, em que se apresentam, tal como ocorre num texto dramático, os dez personagens principais que aparecerão no livro. A maioria deles traz um objeto que representa sua função (o leme, por exemplo, para o piloto, a panela para o cozinheiro).

Desenvolvimento de vocabulário

É possível que, nesse momento, apareçam dúvidas em relação ao vocabulário, como as palavras incomuns “calafate”, “gajeiro” e “reverendo”. Incentive os alunos a considerarem o contexto e inferirem os significados dessas palavras, os quais podem ser confirmados consultando-se um dicionário impresso ou na internet.

Em seguida (p. 8-9), a narrativa se inicia com quatro estrofes acompanhadas de uma ilustração cujo cenário parece ser uma rua de uma cidade colonial brasileira, onde há homens vestidos de marinheiros, tocando instrumentos e dispostos formando duas linhas. No centro e à frente, aparece o Mestre; ao redor, o público espectador.

Aqui, a figura principal é a do Mestre, que puxa pelo barbante uma nau Catarineta de brinquedo e segura um megafone. Este representa a função que o marinheiro exercerá no livro, a de narrador da história: “Ando roto, esfarrapado,/mas hoje sou almirante/desta barca de brinquedo/amarrada num barbante”.

Trata-se, assim, de uma representação teatral – um “fandango”, de acordo com o texto –, que será desenvolvida nas páginas seguintes. Ao final do livro, nas páginas 38 e 39, esse cenário reaparece, mas agora a cidade está quase vazia, e o Mestre, partindo com a pequena nau. Temos uma espécie de moldura para a narrativa, e a nau de brinquedo, um modelo reduzido da barca, confirma que estamos diante de uma encenação.

É importante destacar esse aspecto da obra para os alunos, sem, contudo, trazer a leitura pronta, mas construí-la junto com eles, por meio do debate interpretativo, motivado por questões no estilo das que sugerimos neste manual.

Na continuidade do livro, as páginas 10 e 11 apresentam um fundo vermelho. Na página à direita destaca-se o título “Chegança” e a figura do Mestre segurando a nau acima de sua cabeça. Ele começa a contar a história, chamando os ouvintes/leitores:

*Lá vem a nau Catarineta
que tem muito o que contar.
Ouçam agora, senhores,
uma história de pasmar.*

Quatro estrofes vêm na sequência, nas páginas 12 e 13, nas quais texto e imagem apresentam a embarcação. Na página 14, novamente aparece o fundo vermelho, agora com o subtítulo “Tempestade”, e o Mestre, com seu megafone, mais uma vez apela ao leitor:

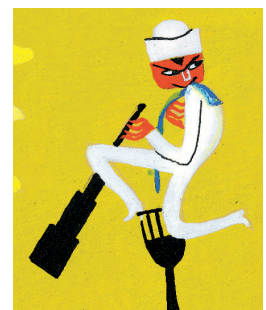
*Ouçam agora, senhores,
que eu vou contar
a tormenta que enfrentamos
nas ondas do mar!*

Após o tumultuado evento da tempestade, aparecerão novamente páginas com o fundo vermelho, marcando o início de outros momentos da narrativa. Essas divisões assemelham-se aos atos dos textos dramáticos, havendo uma pausa entre os episódios e versos com falas do narrador. É como se baixassem a cortina e depois a erguessem para a nau e os personagens entrarem de novo em cena.

Como consequência da tormenta, a embarcação fica à deriva e toda destruída. Durante sete anos e um dia, “a nau deslizou sem destino,/vagando na calmaria” (p. 20). Nesse período, os marinheiros fazem reparos na nau e um deles conta histórias. Ocorre, em seguida, uma cena cômica de dança entre Vassoura e Ração, que é interrompida por um estrondo: “(...) o revirar da fome/nas tripas do reverendo” (p. 22).

A partir daí se inicia a seção “Nau Catarineta”, que começa narrando a fome e a sede desesperada dos marujos (até solas de sapato tentaram comer). Surge, então, a proposta de sortearem alguém para ser morto e comido, sendo sorteado o Capitão-general. Da página 24 até a 33, apresenta-se o embate entre o Capitão e o Gajeiro. Com cenas dialogadas que remetem aos quadrinhos, esse é o momento de maior tensão da narrativa, culminando no clímax, em que o Gajeiro revela-se como demônio e o Capitão atira-se ao mar. Entretanto, a história da nau Catarineta não termina aqui, mas sim com o salvamento do Capitão por um anjo e a chegada da embarcação “a bom porto” (p. 34).

É importante observar, nessa etapa da narrativa, as transformações que vão ocorrendo no cenário, nas personagens, nas cores, no mar etc. O Gajeiro, por exemplo, passa por uma transformação significativa, fazendo movimentos acrobáticos, ficando com a expressão facial maligna e, na última cena, reproduzida ao lado, abrindo a camisa e mostrando o dorso vermelho.



Também é interessante comparar o momento de revelação do demônio (p. 30-31) com o da aparição do anjo (p. 34-35). Vários elementos das ilustrações podem ser observados e analisados, ampliando as significações e a compreensão do livro, como as diferentes naus que acompanham os dois personagens. Ambas são nomeadas, as diabólicas são “nau do cão”, “nau horrorosa”, “nau infernal” e “nau tenebrosa”; as do anjo, “nau celestial” e “nau divinal”.

Ao final da obra, temos a “Despedida”, quando, conforme já pontuamos, o Mestre sai de cena puxando a pequena nau de brinquedo pela cidade que aparece no início. Termina, assim, a representação. Os versos finais trazem uma circularidade, indicando uma nova partida. Os leitores, se desejarem, podem começar a leitura novamente.

Há muitos outros aspectos importantes – tanto do texto verbal quanto do visual – que merecem ser trabalhados, como a escolha dos estilos *naïf* e primitivista adotados por Roger Mello nas ilustrações, como forma de reforço ao caráter popular da história. Sugerimos mostrar outras pinturas e referências artísticas que se relacionam aos versos e às imagens da obra (por exemplo, as tábuas votivas), para uma leitura intersemiótica. Há várias delas no artigo de Ramos (2013) e na dissertação de Greeland (2017).

Para saber mais

No Brasil, a arte *naïf* está bastante atrelada ao folclore e à cultura popular. Assim, esse estilo pode ser observado nas xilogravuras de cordel. Possui características baseadas na simplificação dos elementos e costuma exibir grande quantidade de cores, valorizando a representação de temas cotidianos e manifestações culturais do povo.

As tábuas votivas são pequenas imagens pintadas e ofertadas às divindades que revelam a crença em milagres compartilhada numa sociedade. As figuras representadas geralmente são o ofertante e o santo de devoção, a quem se atribui o milagre.

Como sugere a BNCC, pode-se abordar com os alunos os seguintes elementos da narrativa: cenário, personagens centrais e secundários, enredo (conflito gerador, clímax e resolução), ponto de vista do narrador e construção dos discursos (direto e indireto). Recomendamos também analisar elementos do texto dramático e do texto poético presentes na obra de Roger Mello.

Nas atividades de leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Compreensão

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Estratégias de leitura

- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/Polissemia

- (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Formação do leitor literário

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Leitura colaborativa e autônoma

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Formas de composição de narrativas

- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Escrita autônoma e compartilhada

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Apreciação estética/Estilo

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Escrita autônoma

→ (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

Forma de composição de textos poéticos

→ (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Texto dramático

→ (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Forma de composição de textos dramáticos

→ (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

3. Pós-leitura

Após a leitura do livro, pode-se apresentar aos alunos versões musicais do romance da *Nau Catarineta*, como a recriação elaborada por Ariano Suassuna e cantada por Antônio Nóbrega em seu disco *Lunario perpetuo*, de 2017. Antônio José Madureira também canta a versão de Suassuna no disco *Brasília: o romance da nau Catarineta*, de 1999. As músicas estão disponíveis no YouTube através dos seguintes links: <https://www.youtube.com/watch?v=yzdqzoKCeDU> (acesso em: 13 dez. 2021) e https://www.youtube.com/watch?v=one-Z_7BOUI (acesso em: 13 dez. 2021). Outra boa versão é cantada por Teca Calazans em *Cantorias e cantadores*, de 2013, que está disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=E-eJTC5yZEM> (acesso em: 13 dez. 2021).

Há também um filme de animação português, de Artur Correia, elaborado a partir da história em quadrinhos de sua autoria, com os versos da *Nau Catrineta* de Almeida Garrett: <https://www.youtube.com/watch?v=jGY28Ny1jXg> (acesso em: 13 dez. 2021). Aqui, além da história em versos do século XIX, temos desenhos contemporâneos em estilo completamente diverso dos de Roger Mello, valendo a pena discutir as semelhanças e diferenças entre eles. Os alunos entrarão em contato com outra variante linguística, o português lusitano de outra época, o que pode gerar discussões interessantes e, com a mediação do professor, contribuir para que haja uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Feita a audição de uma das músicas ou a exibição do vídeo, recomendamos a comparação com a narrativa da obra de Roger Mello, considerando aspectos temáticos e formais. Com isso, os estudantes poderão compreender que uma história pode

ser contada de diferentes maneiras e que ela provém de outras histórias da tradição. Nessa proposta, trabalha-se com o dialogismo e a intertextualidade, elementos que aparecem na BNCC.

Anelise Meyer Greemland, no capítulo final de sua dissertação de mestrado, apresenta boas propostas de atividades posteriores à leitura, as quais compartilharemos aqui. As primeiras são sugeridas para leitores em idade pré-escolar ou no início do processo de alfabetização, mas acreditamos que são válidas também para alunos da fase final dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente a segunda:

1. Proposta de releitura das ilustrações da obra, na qual as crianças poderão expressar graficamente suas impressões de leitura através de técnicas de pintura, desenho ou colagem de formas geométricas em papel (essas figuras podem ser recortadas de revistas ou jornais usados, por exemplo).
2. Proposta de dramatização da encenação apresentada no livro, com direito à criação de cenário e figurinos (a nau Catarineta e os trajes dos marinheiros podem ser confeccionados até mesmo com folhas de jornal). O importante não é a mera reprodução da narrativa (nem tampouco a criação de um espetáculo), mas a realização de um jogo dramático que permita a concretização e a socialização da experiência de leitura. (GREEMLAND, 2017, p. 221)

Essa dramatização pode ser realizada em sala de aula, apresentada para outras turmas ou aos pais ou responsáveis. Para os alunos leitores em idade escolar, já alfabetizados, a primeira sugestão da pesquisadora é:

Produção de escrita

Proposta de produção de texto (ou narrativa gráfica) a partir de uma das hipóteses formuladas pelo mediador:

- a. *O que aconteceria se a mulher da página de guarda anterior conseguisse vencer o homem da página de guarda posterior⁶ a não embarcar na nau?*
- b. *O que aconteceria se o Capitão aceitasse a proposta do Gajeiro-diabo?*
- c. *O que aconteceria se essa história fosse contada por outro marinheiro (o Gajeiro, Vassoura, o Reverendo etc.)?*

Nessa atividade, os leitores podem não apenas experienciar o processo de criação ficcional (o que, por si só, já seria válido), mas também compreender que uma narrativa é elaborada a partir de possibilidades; e que a história contada em um livro não encerra em suas últimas páginas, mas pode ter continuidade no imaginário do leitor (GREEMLAND, 2017, p. 224).

A segunda proposta é a realização de uma pesquisa a respeito das variantes e versões da *Nau Catarineta*; a terceira, a criação de uma “canção (em duplas ou em

6 Anelise usa a primeira edição da *Nau Catarineta*, publicada em 2004, por outra editora. Na edição atual, a página de guarda anterior corresponde à página 5 e a posterior, à página 41. São as ilustrações que apresentamos justapostas na página 13 desse manual.

pequenos grupos), musicando algumas estrofes da narrativa”, a qual pode ser apresentada à turma com ou sem o acompanhamento de instrumentos; a quarta, por fim, é a realização de uma pesquisa acerca do contexto histórico das grandes navegações (p. 224-225).

Se a opção for pela primeira ou terceira contribuição, sugerimos o compartilhamento das produções escritas num blog ou livro artesanal e das músicas num evento cultural, que pode ser assistido pelos pais ou responsáveis.

Para a segunda e a última proposta, a pesquisa pode ser realizada pelos alunos em meios digitais com o seu auxílio, e eles podem apresentar, em classe, os resultados. Para isso, a BNCC sugere, além da exposição oral, o uso de recursos multissemióticos (como imagens) e o planejamento da apresentação.

Nas atividades de pós-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2018):

Planejamento de texto

→ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Escrita autônoma e compartilhada

→ (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Performance oral

→ (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Pesquisa

→ (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Planejamento de texto oral/Exposição oral

→ (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Literacia familiar

Neste tópico, faremos algumas considerações e apresentaremos sugestões a respeito da literacia familiar, o conjunto de “práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas [as crianças] vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores” (BRASIL, 2019a, p. 23).

De acordo com estudos citados na Política Nacional de Alfabetização, “quanto maior o envolvimento dos pais na etapa da educação infantil (por meio da leitura em voz alta e de conversas mais elaboradas com seus filhos, por exemplo), mais habilidades de literacia a criança poderá adquirir” (BRASIL, 2019a, p. 16). Para promover a literacia familiar, o MEC publicou o guia *Conta pra mim*, com o objetivo de envolver a família no processo de formação das crianças, fomentar o hábito de leitura, reforçar elos afetivos e incentivar mais interações para que sejam desenvolvidas quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever.

O guia propõe que familiares ou responsáveis pratiquem com seus filhos atividades diversas, como a interação verbal, a leitura dialogada e a narração de histórias. Sugerimos a realização de uma conversa com os responsáveis pelos alunos para apresentar a proposta do *Conta pra mim* e incentivá-los a praticarem essas atividades com o livro *Nau Catarineta*.

A leitura dialogada consiste “na conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta”, “é uma leitura em bate-papo”, na qual a criança tem “um papel ativo” (BRASIL, 2019b, p. 35). Sugira aos responsáveis que leiam os versos e imagens de Roger Mello para conversarem com as crianças. No guia, há orientações sobre quando, onde e como praticar esse tipo de leitura.

Uma questão interessante a ser conversada é sobre as festas populares da região onde moram e também as vivenciadas na infância: *Pais ou responsáveis já participaram de alguma? Qual? Como foi essa experiência?* As histórias contadas/rememoradas podem ser compartilhadas pelos estudantes em sala de aula.

Além disso, as releituras das ilustrações e dos textos narrativos elaborados pelos alunos podem ser organizados em uma pasta ou pode-se produzir um livro artesanal e ser feito um rodízio desse material para que ele circule entre as famílias.

Referências

ABZ do Ziraldo recebe o ilustrador Roger Mello, 2015. Publicado por TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HcmyF24YcTs>. Acesso em: 13 dez. 2021.

A NAU catarineta, 2019. Publicado por Luiz Antonio Simas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTXnMwpUYjA>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC/SEALF, 2019b.

CAMARGO, Luís. “Para que serve um livro com ilustrações?” In: JACOBY, Sissa (org.). *A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 5. ed. São Paulo: Global, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1984.

GREMLAND, Anelise Meyer. *Nau Catarineta: uma leitura dialógica*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MENDES, Claudia. *Singular e plural: Roger Mello e o livro ilustrado*. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

NAU catarineta, 2013. Publicado por Artoon Correia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jGY28Ny1jXg>. Acesso em: 13 dez. 2021.

OBSERVATÓRIO Cultural – Nau catarineta – Primeiro bloco, 2017. Publicado por Tv Assembleia PB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=moDmM-XXfjs>. Acesso em: 13 dez. 2021.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RAMOS, Maria Isabel Frantz. Tudo ao mesmo tempo agora: influências da cultura brasileira em ilustrações de Roger Mello. *Visualidades*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 219-249, jul./dez. 2013.

ROGER Mello fala das ilustrações de NAU Catarineta, 2017. Publicado por Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LASadGeDCaA>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ROGER Mello fala de Nau Catarineta, 2017. Publicado por Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wNce150Cwik>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ROMANCE da Nau Catarineta, 2017. Publicado por Antonio Nobrega. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzdqzoKCeDU>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ROMANCE da Nau Catarineta, 2021. Publicado por Antônio Madureira – Tema. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=one-Z_7BOUI. Acesso em: 13 dez. 2021.

SUITE da Nau Catarineta, 2013. Publicado por Teca Calazans – Tema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E-eJTC5yZEM>. Acesso em: 13 dez. 2021.

WILLMER, Rhea Sílvia. *Nau Catarineta: da jornada marítima à literatura infantojuvenil*. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Letras Vernáculas (Literatura Portuguesa), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.